



Trabalhos Científicos

Título: Mortalidade Neonatal Em Pacientes Submetidos A Diálise Peritoneal-Série De Casos

Autores: CRISTINA OKAMOTO (UNIVERSIDADE POSITIVO); MARIANA TURRA (UNIVERSIDADE POSITIVO); LUCIMARY SILVESTRE (HOSPITAL PEQUENO PRINCIPE); MELCIOR FISGA (UNIVERSIDADE POSITIVO); WAGNER WINTER (UNIVERSIDADE POSITIVO); RHUANNA MALANCHE (UNIVERSIDADE POSITIVO); THIAGO RUANI (UNIVERSIDADE POSTIVO); PEDRO BONFIM (UNIVERSIDADE POSITIVO); PIETRO MASSUDA (UNIVERSIDADE POSITIVO)

Resumo: OBJETIVOS: Analisar o perfil clínico e epidemiológico dos recém-nascidos (RN) que evoluíram à óbito submetidos à Dialise Peritoneal (DP) na Unidade de Terapia Intensiva (UTI) Neonatal de um hospital referência em Curitiba – PR. METODOLOGIA: Estudo transversal descritivo com coleta retrospectiva de dados. Foram revisados os prontuários dos RN internados, que evoluíram à óbito em uma UTI Neonatal, submetidos à DP, no período de 1 de janeiro de 2002 a 31 de dezembro de 2011. RESULTADOS: Foram analisados prontuários de 13 pacientes que foram submetidos à DP que evoluíram a óbito. Desses 8 (61%) eram do sexo masculino e 5 (39%) do feminino. O peso médio ao nascimento foi de 2.215g (DP \pm 816,33). A principal causa desencadeante de IRA foi a sepse em 7 (53%). A indicação mais prevalente do tratamento dialítico foi a anúria em 9 (69%). O tempo de dialise foi em média de 7 dias(+/-DP5). A idade de início da dialise peritoneal foi de 15,7dias(+/- 4). A peritonite foi a complicação mais comum da DP, em 5 (38%) neonatos. A mais importante causa do óbito nesses pacientes foi o choque séptico em 6 (42%) RN's, seguida de IRA em 4 (28%) refratária ao tratamento. CONCLUSÕES: Por se tratar de um serviço terciário, necessitando da transferência do paciente, levando ao atraso na indicação do procedimento pode ter sido fundamental no desfecho.